

FONTE : O Liberal

CLASS. : Miner. em Ats

DATA : 19.9.85

PG. : 142

Relatório do padre mostra os efeitos da ação da mineradora

O diretor regional do Departamento Nacional da Produção Mineral (DNPM), geólogo Idmilson Mesquita recebeu ontem do padre Angelo Pansa, encarregado da pastoral dos rios na Prelazia do Xingú, documento que reforçam suas denúncias contra a presença da Mineradora Brasinor, de Criciúma (Santa Catarina), na localidade de Cajueiro, que fica às margens do rio Curuá, situado no município de Altamira.

No documento, o padre Angelo Pansa — que leva assistência espiritual aos habitantes do Curuá, Iriri e Médio Xingú, geralmente índios, mestiços e antigos colonos — relatou que a mineradora catarinense “vem causando insegurança e prejuízos aos índios e posseiros que se encontram na área que corresponde ao alvará de pesquisa nº 2187”.

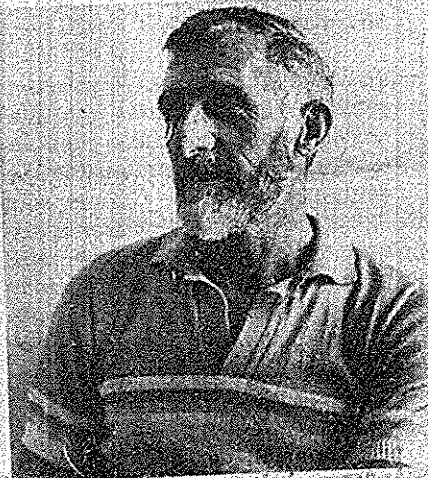
O padre Angelo lembra que os problemas são causados pela “ação destruidora na área, com poluição de rios outrora límpidos e com abundância de peixes. Agora, se você mete a mão dentro d’água, não consegue ver a ponta dos dedos de tão suja que ficou,

nos lugares onde esta empresa, a Brasinor, vem atuando, de maneira irregular. Pois está promovendo a lavra quando deveria estar apenas pesquisando”. No documento, o padre Angelo informa a Idmilson Mesquita que a Brasinor já foi denunciada por sua ação predadora em Cajueiro, a órgãos como a Funai, Polícia Federal e Polícia Civil do Estado. “Entretanto, as autoridades não tomaram providências para solucionar o conflito e evitar que a situação se agrave”.

No escritório do advogado José Carlos Castro, o padre Angelo relata que, os visitantes podem ter uma clara dimensão do problema em Cajueiro, logo na aproximação das embarcações no trapiche controlado pela Brasinor. “Pode-se ver o número de homens fortemente armados que vão receber os visitantes. Não entra ninguém. Eles estão dominando pela força”, enfatizou o padre que, ainda ontem, comentou que tem mandado para instituições preocupadas com a preservação do meio ambiente, situadas na Europa e Estados Unidos, relatórios completos dos problemas ecológicos e sociais que empresas mineradoras estão causando no Curuá, Iriri e Xingú.

Disse o padre Angelo, que o DNPM já tem conhecimento de que a Brasinor está espalhando pela região, informações de que já detém o alvará de lavra e que “dentro em breve tempo estarão ocupando a região toda com seus trabalhadores e seus equipamentos. Isso, apesar de não terem conseguido o acordo com os índios e posseiros que lá vivem desde antiga data”.

No DNPM, o padre Angelo solicitou que fossem tomadas providências visando o respeito ao “Código de Mineração no que se refere aos direitos dos índios e posseiros atingidos, e a preservação do Patrimônio da união no que se refere às águas do rio Curuá”. A denúncia do padre Angelo Pansa, também foi encaminhada ao Ministério da Reforma Agrária, Ministério da Justiça, Ministério da Saúde e à Imprensa do Estado.



Padre Angelo Pansa, do Xingú